

Título – Interações das crianças com a escola e a mídia: possibilidades da arte para a expressão corporal infantil

Eixo temático – A participação social da infância e da adolescência: pela incorporação na cidadania activa / Desafios atuais e perspectivas de futuro da participação infantil

Autora – Ingrid Dittrich Wiggers. Doutora em Educação. Professora na Universidade de Brasília. Membro do Núcleo de Pesquisa “Infância, Comunicação e Arte” (NICA).

Endereço eletrônico – [ingridwiggers@gmail.com](mailto:ingridwiggers@gmail.com)

Resumo

O principal objetivo deste trabalho é analisar possibilidades da atividade artística para a formação infantil e para a participação social de crianças, através de uma reflexão sobre a interação de crianças com as mídias e a escola.

Como ponto de partida discutimos o papel dos novos meios de comunicação, sobretudo das mídias imagéticas para o processo de socialização de crianças, em contraste com as tradicionais práticas educativas escolares. Para estabelecer a correlação entre escola e mídia tomamos como categoria articuladora a “corporeidade”, pois temos como pressuposto que estas fontes culturais oferecem filtros significativos para a formação da corporeidade infantil, esta um elemento fundamental da educação. A concepção que norteia nossas análises é a de um corpo desenhado tanto por fatores biológicos quanto por fatores sociais, históricos e culturais. Nossa principal hipótese é a de que o “corpo disciplinado” e o “corpo espetacularizado”, embora aparentemente opostos, possam ser frutos de uma mesma concepção de sujeito. O culto ao corpo difundido através da mídia teria como consequência a produção do corpo sem liberdade de expressão, assemelhando-se esse efeito ao das práticas escolares incidentes sobre os corpos de crianças e jovens. Nesse sentido, nosso enfoque prioriza as semelhanças entre escola e mídia no campo da formação humana.

Um contraponto aos efeitos da mídia e da escola sobre a expressão corporal infantil poderia ser apresentado pela arte. A arte não seria “[...] mera repetição da vida e da natureza, mas sim uma espécie de transformação que depende de um ato autônomo e específico da mente humana e que é gerado pelo poder da forma estética” (Cassirer, 1998). Na mão de crianças, o corpo desenhado, dramatizado e dançado pode transformar-se sobretudo numa brincadeira, configurando-se desse modo a perspectiva do corpo lúdico. Nesse sentido, a atividade artística pode ser comparada a um “espelho mágico”, através do qual as crianças percebem e recriam noções de corpo difundidas pelo sistema cultural, principalmente a escola e a mídia.